

• **Biogenética e Psicologia**
Biogenetics and Psychology

Juan Pérez-Ramos
Ex-ocupante da Cad.13
UNESP¹

Resumo: O autor apresenta aspectos importantes do estado atual da Biogenética, fazendo um chamado aos psicólogos a integrarem-se nesses progressos. A função desses profissionais é apontada na ajuda aos comprometidos por graves quadros clínicos de natureza genética e intensos riscos de repetição. Cita exemplos desses quadros com as possíveis conseqüências psicológicas tanto ao afetado quanto a seus familiares.

Palavras-chaves: Biogenética; risco de repetição; interdisciplinaridade.

Abstract: *The author presents important aspects of the actual state of Biogenetics, extending an invitation to psychologists to come and integrate into these progresses. The function of these professionals is pointed out in the help to those compromised by serious clinical cases of a genetic nature and to intense risks of repetition. Examples of these cases are given with the possible psychological consequences, not only to the one affected, but also to his relatives.*

Keywords: *Biogenetics; risk of repetition; interdisciplinarity.*

Novos desafios no campo da atuação do psicólogo estão surgindo continuamente na medida em que as grandes descobertas têm lugar nas áreas biomédicas. Priorizam-se as advindas da complexa informação genética e suas repercussões psicossociais, como a predisposição a determinadas doenças e suas opções de tratamento. Pôde-se constatar que, nesses últimos anos, tem havido uma explosão na Genética Humana, principalmente pelo florescimento do Projeto Genoma Humano. São quase diárias as notícias sobre identificações de genes produtores de doenças, inclusive as de caráter degenerativo. Conforme Otto, P.G., Otto, P.A. & Frota-Pessoa (2000), está em franco progresso a nova área científica denominada "Genômica Estrutural", que desvenda essas informações sobre os genes, podendo gerar até aplicações práticas imprevisíveis na Medicina e na Psicologia.

O psicólogo é chamado a integrar-se nesses progressos, em especial no sentido de ajudar as pessoas a identificarem suas condições genéticas e utilizarem-se das intervenções preventivas e de reabilitações aplicáveis. Quando um grave quadro clínico é detectado como de natureza genética e com alta probabilidade de repetição, prevêm-se alterações emocionais não somente na pessoa afetada como no seu núcleo familiar. O psicólogo terá importante papel em tais circunstâncias no sentido de conduzir, o paciente e a família, a superarem as frustrações resultantes (Lerman, 1998).

São os casos das distrofias musculares progressivas, tipo Duchenne (DMD) de herança recessiva ligada ao cromossomo X, podendo revelar a

¹ Homenagem póstuma. Falecido em 26/04/2006.

presença de membros afetados na família. Estuda-se o alto risco da repetição, conforme os diferentes tipos de distrofia e de incidência no núcleo familiar (Otto, P.G., Otto, P.A. & Frota Pessoa 2000). Mas a Síndrome do Cromossomo X Frágil, provocando deficiência mental grave, necessita ainda mais da intervenção psicológica no sentido de detectar maior risco de repetição do que as distrofias, nos integrantes da família com membro afetado. São genes dominantes e felizmente de penetrância incompleta, como confirmam os geneticistas citados logo acima. Nesses casos, há exigência de aconselhamento genético em todo o grupo familiar, provocando forte estado de *stress* em seus componentes e a conseqüente dificuldade de assumirem a problemática com consciência e objetividade.

As metas da revolução genética poderão ser plenamente atingidas quando a compreensão do risco referente permitir obter conhecimento das melhoras na saúde do ser humano. O psicólogo, juntamente com o conselheiro genético, poderá proporcionar orientação e ajuda eficazes às famílias e com especial atenção aos membros atingidos, para encontrarem vias de superação das possíveis repercussões genéticas, a começar pelo diagnóstico, mas sempre respeitando a autonomia e a integridade dos pacientes (Eisen & Weber, 2001).

Os progressos alcançados nesse campo da ciência genética vêm conduzindo as novas e surpreendentes abordagens na Medicina e na Psicologia. Para as próximas décadas, prevêem-se maiores informações sobre a natureza hereditária de uma vasta gama de doenças (Juengst, 1995). Essas conquistas, segundo os especialistas na área, Evans & Reffing (1999), estarão mais integradas interdisciplinarmente, sendo que os avanços nos tratamentos permitirão a interação entre os genes e entre estes e o meio ambiente. Contribuirão, assim, para o conhecimento das causas dos transtornos, até os mais comuns que afetam grande parte de nossa população.

Como se sabe, as mudanças que permitem compreender a base genética de muitas enfermidades têm seu fundamento na decodificação do genoma humano (International Human Genome Sequencing Consortium, 2001). Seu domínio permitirá diferenciar uma determinada doença de outra, baseando-se em mecanismos genéticos de sua etiologia, em lugar, como vinha acontecendo antes, na atenção dada à sintomatologia. Assim, podem-se desenvolver novas formas mais efetivas de prevenção e tratamento desses males. As descobertas sobre a natureza genética que se apresentam antes do surgimento da doença decorrente, provavelmente terão importantes implicações emocionais, mas também permitirão às pessoas tomarem decisões sobre as possíveis disponibilidades de prevenção e tratamento (Peterson, 2001).

No que concerne à Psicologia, os profissionais desse campo são chamados a acompanhar esses progressos mediante conhecimento especializado para poderem interpretar os resultados da avaliação genética e suas implicações, assim como possuírem claro entendimento dos princípios e normas éticas relacionados com a privacidade pertinente. Devem também

conhecer quando e como sugerir o aconselhamento genético aos pacientes, como explicar-lhes em que consiste e como ajudá-los a compreender as informações hereditárias que lhes são transmitidas e suas conseqüências.

Pode-se afirmar, portanto, que os psicólogos têm muito a oferecer nas suas funções destinadas à pesquisa, ao ensino, ao psicodiagnóstico e à psicoterapia em uma sociedade influenciada pela revolução genética. Espera-se que eles utilizem de suas capacidades e conhecimentos para ajudar as pessoas a identificarem e superarem os transtornos emocionais derivados dos riscos genéticos e para alcançarem vida saudável e produtiva. Para tal finalidade, é necessário que estejam atualizados no campo da genética e de seus avanços, assim como de seus desdobramentos, sobretudo dos riscos que podem ocasionar o aparecimento dos quadros clínicos de natureza hereditária.

Habilidades clínicas e de pesquisa baseadas no treinamento e em sólidas experiências nessa área constituem fundamentos em que se apóia a aplicação da Psicologia na orientação e tratamento genéticos. Recomenda-se, portanto, a sua inclusão nos programas de formação do psicólogo ou em suas especializações para poder-se contar com futuros profissionais dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes para assumirem, de maneira competente, o necessário apoio aos serviços especializados e à realização de pesquisas destinadas a melhorar a qualidade de vida resultante da Biogenética. Trata-se de um chamado a todo psicólogo para sua atualização nos progressos científicos, sobretudo no campo citado.

Referências bibliográficas

- Eisen, A. & Weber, B.L. (2001) Prophylactic mastectomy for women with BRCA 1 and BRCA 2 mutations: Facts and controversy. *New England Journal of Medicine*, 345, 207-208.
- Evans, W & Reffings, M.V. (1999) Pharmacogenetics: Translating functional Genomics into rational therapeutics. *Science*, 286, 487-491.
- Guttmacher, A.E. & Collins, M. (2002) Genetic Testing and psychology: new roles, new responsibilities. The genetic revolution, *American Psychologist*, 57, 271-282.
- International Human Genome Sequencing Consortium. (2001) Initial sequencing and analysis of the human genome. *Nature*, 409, 860-921.
- Ivengst, E.T. (1995) The ethics of prediction: Genetic risk and the physician-patient relationship. *Genome Science and Technology*, 1, 21-36.
- Lerman, C. (1998) *What you don't know can hurt you: Adverse psychological effects in member of BRCA 1 – linked and BRCA 2 – Linked families who decline genetic testing.*
- Otto, P.G., Otto, P.A. & Frota-Pessoa, O. (2000). *Genética Humana e Clínica.* São Paulo: Roca.
- Petersen, A. (2001) Biofantasies: Genetics and medicine in the print media. *Social Science and Medicine*, 52, 1255-1258.

Recebido em: 03/03/2008 / Aceito em: 04/09/2008.